

SEMANÁRIO

# ECCLESIA

Nº 1460 | 23 de dezembro de 2014



04 - Editorial:

João Aguiar Campos

06 - Janeiro

08 - Fevereiro

10 - Março

12 - Abril:

16 - Maio

20 - Junho

24- Julho

28 - Agosto

32 - Setembro

36 - Outubro

40 - Novembro

46 - Dezembro

50 - Opinião:

D. Manuel Linda

Foto da capa: D.R.

Foto da contracapa: Agência ECCLESIA

**AGÊNCIA ECCLESIA**

*Diretor: Paulo Rocha | Chefe de Redação: Octávio Carmo*

*Redação: Henrique Matos, José Carlos Patrício, Lígia Silveira, .*

*Luís Filipe Santos, Sónia Neves*

*Grafismo: Manuel Costa | Secretariado: Ana Gomes*

*Propriedade: Secretariado Nacional das Comunicações Sociais*

*Diretor: Cónego João Aguiar Campos*

*Pessoa Coletiva nº 500966575, NIB: 0018 0000 10124457001 82.*

*Redação e Administração: Quinta do Cabeço, Porta D*

*1885-076 MOSCAVIDE.*

*Tel.: 218855472; Fax: 218855473.*

*agencia@ecclesia.pt; www.agencia.ecclesia.pt;*



## Olhar avulso



João Aguiar Campos,  
Secretariado Nacional  
das Comunicações  
Sociais

Não me apetece olhar para 2014; ou, melhor dito, não me apetece ficar a olhar para 2014. O que não me impede de considerar que quem, por estes dias, se dedica a retrospectivas até presta um bom serviço, ajudando a retirar o pó a alguns acontecimentos ou circunstâncias que muitos desejariam esquecer.

Porque esta edição do Semanário Ecclesia me desafia, aceito uma visita muito rápida ao ano quase defunto, em jeito de exame de consciência. Ou, pelo menos, com o mesmo método e objectivo... Explico-me: os meus exames de consciência são serenos e motivadores. Pela serenidade, procuro a luz que me permita um juízo desejavelmente lúcido sobre comportamentos agora lidos a frio; depois, aprofundo ou altero decisões. De facto, assumido um erro, recuso-me a ficar seu prisioneiro, aproveitando a exigente misericórdia de quem, mais do que libertar-me do passado, me oferece o futuro!...

Se a 2014 fosse uma pessoa, dir-lhe-ia que nesta data lhe peço perdão pelas manhãs de sol que tingi de escuro; e que nesta mesma data já lhe perdoei os dias mais escuros que me ofereceu ou as constatações mais frias a que me obrigou.

1. Em 2014, por exemplo, constatei que as epidemias são notícia não pelo número de pessoas que afectam, mas pelas pessoas que afectam. Ou seja, fui forçado a concluir que também os dramas têm nacionalidade: são enormes se forem norte-americanos, médios se forem da Europa e banais se cobrirem África... Não esqueço, contudo, que

são normalmente os grandes dramas que nos ajudam a descobrir pessoas excepcionais. Penso em missionários humildes e médicos e enfermeiros valentes. Ebola dixit.

2. Se os dramas têm nacionalidade, 2014 voltou a lembrar-nos que a violência mais infame pode travestir-se em "religião"-- sendo Deus invocado para purificar a humanidade de quem não O reconheça propriedade de um grupo. Mas eis uma infeliz circunstância que também proclama que o martírio é, hoje como ontem, um grito de liberdade!...

3. O ano a passar avivou outra memória: os circos mediáticos ou mediatizados continuam a adormecer estômagos e cérebros. Um Mundial qualquer, por exemplo, ajuda a esquecer a fome e as injustiças, vestindo uma t-shirt. Mas há desportistas que vestem causas, carrinhas generosas que procuram os irmãos dispersos na noite e barcos anónimos que tiram do mar milhares de refugiados e famintos.

4. Sim; 2014 mostrou que o bem também contagia - mesmo sob a

forma de um balde de água gelada. Sendo certo que alguns se honraram na publicidade do gesto, seria injusto esquecer que os gestos limpos e sinceros valem sempre a pena.

5. O ódio mata num avião derrubado e nos tanques que não param nas fronteiras; mas a humanidade voa sobre os escombros e ergue-se na voz de uma quase adolescente construtora da paz, ou na proximidade e nas palavras sussurradas de Francisco. Porque a verdade é como o azeite!

6. Ainda em 2014 pudemos constatar a vizinhança entre o Capitólio e a Rocha Tarpeia, vendo como tremem instituições e caem pessoas, ficando os simples defraudados nos seus sacrifícios e na confiança depositada. A dignidade dos humildes não tem preço!...

Sim, eu sei que tudo isto – este olhar avulso - diz muito pouco do ano que se vai. Mas, se me perdoam a imodéstia, podem dizer bastante para o ano que aí vem... E, na minha opinião, isso é já o mais importante!

janeiro 2014



O ano começava com a diocese de Setúbal a assinalar os 25 anos de ordenação episcopal. O Bispo de Setúbal quer a Igreja nas periferias e um pacto político para atender a «quem mais sofre». Aos 73 anos de vida, e após completar 15 à frente da Diocese de Setúbal, D. Gilberto Canavarro Reis olha com desassombro para o que ainda não conseguiu fazer em território sadino e lamenta uma «pastoral de manutenção». D. Gilberto, recusa ver a diocese com «régua e esquadro», enaltecendo a diversidade e a entrega de tantos diocesanos na formação, na ajuda social e na liturgia.

ler +

25 anos de ordenação episcopal de D. Gilberto Reis



> [Representante da Santa Sé falou perante Comissão das Nações Unidas para os Direitos da Criança](#)

> [Papa escreve ao Fórum Económico Mundial](#)

fevereiro 2014



Em fevereiro cumpriam-se sete anos após o referendo sobre o aborto e a Federação Portuguesa pela Vida promovia um colóquio na Assembleia da República. Ficou o lamento que o referendo de 2007 tenha dado lugar a uma «política de promoção e incentivo» à interrupção voluntária da gravidez. No Vaticano, o Papa Francisco criou a 22 de fevereiro os primeiros 19 cardeais do seu pontificado, numa cerimónia que ficou marcada pela presença do seu predecessor Bento XVI.

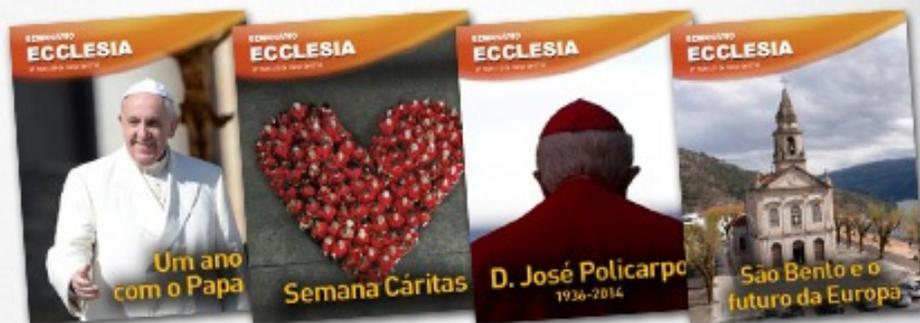
ler +

Bento XVI: O Pontificado do silêncio



- > [Encontro de noivos no Vaticano](#)
- > [Apelo ao fim da violência na Ucrânia](#)
- > [Papa cria Secretaria para a Economia](#)

março 2014



Março ficaria marcado pela morte do patriarca emérito de Lisboa. D. José Policarpo faleceu, aos 78 anos, vítima de aneurisma na aorta. D. José Policarpo tinha apresentado a sua renúncia ao cargo em 2011, por limite de idade, sendo substituído no governo da diocese de Lisboa por, D. Manuel Clemente.

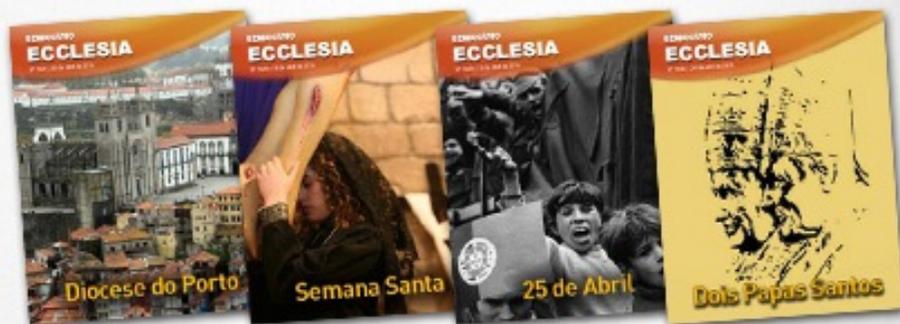
O 16.º patriarca de Lisboa assumiu esta missão a 24 de março de 1998, após a morte de D. António Ribeiro. Licenciado em Teologia Dogmática, desenvolveu uma tese subordinada ao título "Sinais dos Tempos". Foi reitor da Universidade Católica Portuguesa e presidente da Conferência Episcopal. Na Diocese de Lisboa, D. José Policarpo apostou na nova evangelização, tendo mesmo dinamizado um congresso internacional com várias outras cidades europeias e que passou pela capital portuguesa em 2005.

ler +



- > [Papa Francisco Recebe Barack Obama](#)
- > [Encontro com vítimas da Mafia](#)
- > [Papa confessa-se na Basílica de São Pedro](#)

abril 2014



Em abril a diocese do Porto recebia o seu novo bispo. D. António Francisco dos Santos entrava na sua nova diocese, elogiando a “alma” da população e pedindo um esforço conjunto em favor dos “frágeis, dos pobres e dos que sofrem” que envolva a Igreja e a sociedade.

A encerrar o mês arrancava em Fátima a Assembleia Plenária do Episcopado que iria dotar as diversas Comissões Episcopais com novos responsáveis. A par das eleições para os órgãos da CEP, os bispos aprovaram notas pastorais sobre «Bartolomeu dos Mártires, modelo para a renovação da Igreja»; o documento «Votar por uma Europa melhor» e pronunciaram-se sobre o centenário da fundação da Família Paulista.



[D. António Francisco Dos Santos, Bispo Do Porto](#)

A 27 de abril, a Igreja Católica viveu um dia histórico, com quatro papas na Praça de São Pedro: Francisco canonizou João Paulo II e João XXIII, numa Missa concelebrada por Bento XVI.

ler +

Canonização de São João Paulo II e São João XXIII



- > [Encontro de noivos no Vaticano](#)
- > [Apelo ao fim da violência na Ucrânia](#)
- > [Papa cria Secretaria para a Economia](#)



maio 2014



No final de maio falecia D. Eurico Dias Nogueira. Era a última «memória viva», dos bispos portugueses que participou no II Concílio do Vaticano. Olhando para a sua biografia, D. Jorge Ortiga disse na homilia da missa exequial de D. Eurico Dias Nogueira que este bispo serviu “o seu país e a Igreja em dois grandes momentos de mudança” da sociedade. Os primeiros tempos do pós-25 de abril e do pós-concílio apresentaram-se, “sem dúvida, como um tempo difícil, um tempo de indefinição e um tempo de procura de uma identidade própria, após a queda dos paradigmas socio-religiosos antecedentes”.

Nascido em Dornelas do Zêzere, Diocese de Coimbra, na qual foi ordenado padre e bispo, após ter sido nomeado para a diocese moçambicana de Vila Cabral, em 1964, o que lhe permitiu participar no Concílio Vaticano II. Mais tarde, D. Eurico seria transferido para a Diocese de Sá da Bandeira, em Angola, voltando a Portugal em 1977, sendo nomeado arcebispo primaz de Braga, cargo que ocupou até 1999.

ler +

[13 de Maio](#)



De 24 a 26 de maio o Papa realizou a sua primeira visita à Terra Santa, com passagens pela Jordânia, Palestina e Israel, na qual repetiu gestos e discursos em favor da paz no Médio Oriente. Francisco apelou à resolução pacífica do “inaceitável” conflito israelo-palestino e abriu as portas do Vaticano para receber os presidentes Mahmoud Abbas e Shimon Peres, que aceitaram o convite. Em várias intervenções, o Papa condenou o terrorismo, defendeu uma “convivência respeitosa entre judeus, cristãos e muçulmanos” e pediu que “ninguém instrumentalize, para a violência, o nome de Deus”.

ler +



- > [Encontro Do Papa Com O Secretário-Geral Da ONU](#)
- > [Mensagem À Conferência Da Organização Internacional Do Trabalho](#)



junho 2014



A 1 de junho, a Igreja Católica assinalava o Dia Mundial das Comunicações Sociais homenageando o Cónego António Rego 50 anos de sacerdócio e valorizando o seu “pensamento” sobre os media.

A 15 de junho, o cardeal Fernando Filoni, enviado especial do Papa ao Funchal, presidiu à Missa que encerrou a semana de celebrações do 500.º aniversário da diocese madeirense.

Em junho era ordenado D. José Traquina. O novo bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, afirmou querer ser para as comunidades da região “pai, irmão e amigo”, à imagem do “Bom Pastor”. No final de junho a Igreja acolhia como bispo, D. Francisco Senra Coelho. Na sua ordenação episcopal, na Catedral de Évora, o novo bispo nomeado para auxiliar de Braga, reforçou a sua intenção de acompanhar de perto as populações mais carenciadas da arquidiocese minhota.

Menos de duas semanas depois da viagem à Terra Santa, o Papa Francisco voltou a fazer história ao promover um inédito encontro de oração pela paz no Médio Oriente que reuniu os presidentes de Israel e da Palestina. “Senhor, ajudai-nos Vós! Dai-nos Vós a paz, ensinai-nos Vós a paz, guiai-nos Vós para a paz. Abri os nossos olhos e os nossos corações e dai-nos a coragem de dizer: «nunca mais a guerra»”, disse, na sua intervenção.



- > [Mundial 2014 : Papa pede «festa da solidariedade» e alerta contra o racismo](#)
- > [Audiência ao líder da Igreja Anglicana e arcebispo de Cantuária, Justin Welby](#)
- > [Papa visita cidade símbolo da Mafia na Calábria](#)



julho 2014



A 3 de julho, decorreu a transladação de Sophia de Mello Breyner Andresen para o Panteão Nacional, antecedida por uma cerimónia religiosa presidida por D. Manuel Clemente, patriarca de Lisboa, e o padre Tolentino Mendonça.

Este ano, Coimbra acolheu as Festas da Rainha Santa Isabel no seu maior esplendor. Festas que têm uma projeção que vai muito para além dos limites da cidade, atraindo visitantes de vários pontos do país e do estrangeiro. Este ano uma das novidades foi a apresentação de um livro de banda desenhada para dar a conhecer a história de Santa Isabel aos mais novos.



Francisco visitou a região italiana do Molise, onde mostrou preocupação pelas consequências da crise. O Papa Francisco almoçou com um grupo de pessoas pobres que são ajudadas pela Cáritas na localidade italiana de Campobasso, no sul do país.

ler +



- > [«Banco» do Vaticano bloqueou mais de 2 mil contas e encerrou 3 mil](#)
- > [Papa presidiu a Missa com vítimas de abusos sexuais](#)
- > [Francisco lamenta catástrofe com avião da Malaysian Airlines](#)
- > [Vaticano: Papa almoçou na cantina -](#)
- > [Francisco recebe sudanesa que foi condenada à morte por ser cristã](#)
- > [Visita à cidade de Caserta, na Itália](#)



agosto 2014

O bispo do Porto presidiu a tradicional peregrinação de agosto a Fátima, perante milhares de migrantes, lamentando que a falta de trabalho esteja a empurrar tantos de portugueses para fora do país. "Não podemos ignorar nem deixar de lamentar as razões que levam hoje tantos portugueses, cheios de dons e de talentos, a sair de Portugal, porque aqui não encontram trabalho. A falta de trabalho desumaniza as pessoas e coloca em perigo o futuro de um país", alertou D. António Francisco dos Santos, na homilia da Missa conclusiva da peregrinação anual do migrante e refugiado à Cova da Iria.

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, anunciou em conferência de imprensa que o Santuário de Fátima decidiu enviar a de 15 mil euros para apoiar a população cristã do Iraque, denunciando o "extermínio" das minorias e a "tragédia" humana no país.



Centenário da Família Paulista

## TAREFAS

A 18 de agosto, o Papa encerrou uma visita de cinco dias à Coreia do Sul, marcada por apelos ao diálogo com todas e culturas e regimes políticos, bem como por encontros com jovens e a beatificação de 124 mártires.

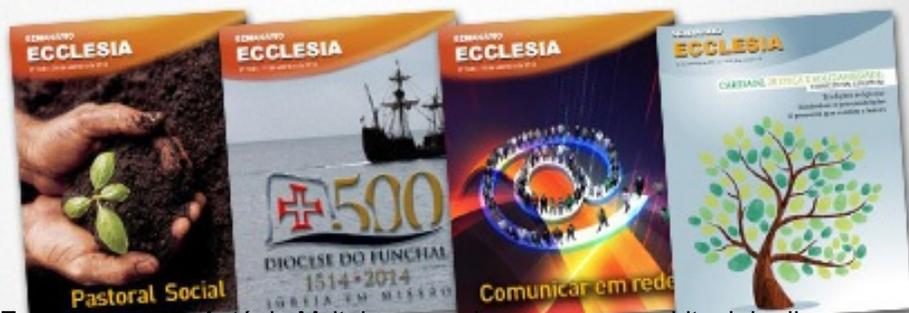
ler +



- > [Francisco escreve ao secretário-geral da ONU para pedir intervenção no norte do Iraque](#)
- > [Papa envia nova mensagem ao presidente da China](#)
- > [Francisco admite uso da força para travar violência no Iraque](#)
- > [Papa agradece manifestações de solidariedade após morte de familiares em acidente](#)



setembro 2014



Em setembro, D. António Moiteiro assumiu o governo espiritual da diocese de Aveiro. Na sua entrada solene, na Sé daquela cidade, o prelado afirmou referiu que a “atual conjuntura social e cultural” coloca vários desafios à fé cristã. As “mudanças profundas” da sociedade são notórias por isso a igreja “não pode cruzar os braços” e “não se pode fechar em si mesma”.



Em Fátima, as Jornadas Nacionais de Comunicação Social contaram com a presença do diretor do Centro Televisivo do Vaticano monsenhor Dario Viganò.

A Albânia, na periferia da Europa, foi o destino escolhido pelo Papa para a sua primeira viagem internacional no Velho Continente. Francisco recordou a história de martírio da Igreja e de outras comunidades religiosas sob o regime comunista do século XX.

ler +



Apelo do Papa em favor das vítimas do vírus ébola (

- > [Primeiro jogo inter-religioso pela paz](#)
- > [Francisco mostra solidariedade a operários siderúrgicos italianos](#)
- > [Papa lembra início da II Guerra Mundial](#)
- > [Francisco lança plataforma digital que liga escolas à escala global](#)
- > [Papa presidiu ao matrimónio de 20 casais da Diocese de Roma](#)

outubro 2014



O mês de outubro ficou marcado pela realização da primeira das duas assembleias sinodais sobre a família, no Vaticano. Duas semanas de trabalho com ampla atenção mediática e intenso debate sobre temas centrais na vida das comunidades católicas e da sociedade hoje, acompanhados passo a passo numa [página especial](#) do portal ECCLESIA | [Fotogaleria](#)



> [Vaticano pede apoio dos líderes muçulmanos para travar Estado Islâmico](#)



Simbolicamente, o Sínodo extraordinário dos Bispos concluiu-se com a cerimónia de beatificação do Papa Paulo VI

ler +



- > [Arcebispo de Goa presidiu à peregrinação do 13 de outubro em Fátima -](#)
- > [Colóquio internacional dedicado aos 900 anos da restauração da Diocese do Porto](#)



novembro 2014



Que «as searas cristãs do Alentejo» levem «o verde da esperança» ao «coração ressequido de tanta gente». Era com estas palavras que D. João Marcos, se apresentava na diocese de Beja. O novo bispo coadjutor que vai trabalhar com D. António Vitalino, salientou que “o Alentejo precisa de esperança, e precisa de cristãos que vivam seriamente a fé e a caridade para puderem dar testemunho credível da esperança cristã”.



- > [Assembleia Plenária Da CEP -](#)
- > [Concessão Do Título De Basílica Menor Ao Santuário Do Santo Cristo Do Outeiro](#)



## PARLAMENTO EUROPEU

O Papa disse hoje aos deputados do Parlamento Europeu em Estrasburgo que a alma do Velho Continente está ameaçada por “doenças” como a “solidão” e as consequências da crise económica e social. O Papa encerrou no Conselho da Europa uma visita de quatro horas à cidade francesa de Estrasburgo, apresentando um projeto europeu centrado na dignidade humana que respeite as “raízes” do continente, livre de “hegemonias” políticas.



- > [Discurso do Papa na sede da FAO -](#)
- > [Papa rejeita aborto e eutanásia, sinais de «falsa compaixão» pelo ser humano](#)
- > [Porta do diálogo está sempre aberta, mesmo para o Estado Islâmico](#)



Papa encerrou a 30 de novembro, em Istambul uma visita de três dias à Turquia, a sexta viagem internacional do pontificado, na qual deixou vários apelos contra o terrorismo e o fundamentalismo, lembrando as vítimas das guerras no Médio Oriente.

ler +



- > [Ano da Vida Consagrada](#)
- > [G20: Papa defende aposta no emprego «estável e dignificado»](#)
- > [Seis novos santos](#)



dezembro 2014



O presidente da Cáritas Internacional, cardeal Oscar Maradiaga, esteve em Lisboa como convidado e orador da conferência promovida pela Comissão Nacional Justiça e Paz. Segundo o cardeal hondurenho, a evangelização tem de “alterar o contexto” a que se dirige e “tocar” realidades como o trabalho, a família, a alimentação ou a saúde. «Já passou o tempo em que, depois de se falar da missão como evangelização, conversão e anúncio do kerigma, se podia considerar na praxis pastoral “o social” como um derivado da missão, e que, até certo ponto, se podia separar o “espiritual” do “social”»

ler +



- > [Reabertura da Igreja da Torre dos Clérigos](#)
- > [JRS distinguido pelo Parlamento português](#)
- > [Padre Joaquim Carreira declarado «Justo entre as Nações» por ter salvo judeus em Roma](#)



## 12 de maio

O Papa Francisco denuncia na sua mensagem para o 48.º Dia Mundial da Paz o “fenómeno abominável” da escravatura e do tráfico de pessoas, apelando ao compromisso de governos, empresas, religiões e sociedade civil.

No início do mês, o Papa uniu-se a vários líderes religiosos mundiais, no Vaticano, numa declaração comum pela erradicação da escravatura, que classificou como “iniciativa histórica”.

ler +



- > [EUA/Cuba: Papa mostra-se «feliz» por restabelecimento de relações bilaterais](#)
- > [78.º aniversário com bolo, mate, tango e parabéns na Praça de São Pedro](#)



## Sem o menino jesus não há natal



D. Manuel Linda,  
Bispo das Forças  
Armadas e de Segurança

Na zona onde vivo, apareceram, há dias, umas bolas pousadas na terra, coloridas e ligadas à eletricidade. Como, na minha imaginação, bolas se associam a futebol, e dando como suposto que já não tenho idade para me meter em certas jogadas, só me admiro que os rapazes da vizinhança nunca lá tivessem ido dar um valente pontapé.

Porque foram acesas todas ao mesmo tempo, mais ou menos nos inícios do Advento, vejo que tem lógica a ideia de um amigo meu que me diz que devem pretender ser «iluminações de Natal». Confesso que, por mim, teria certa dificuldade em chegar lá. Na minha mente, as iluminações de Natal reduzem-se, quase sempre, a três géneros, tantos quantas as «tipologias» das pessoas que falam desta quadra: as «religiosas», que se exprimem na representação do Menino, das figuras humanas do presépio, nas estrelas ou cometas com longa cauda, em velas acesas, anjos, alguns dos quais com extensa trombeta, sinos, etc.; as «culturais», nas quais ainda se verifica umas reminiscências do que aconteceu há dois mil anos ou uma vaga religiosidade «light», e se manifestam nos símbolos do frio, da neve, do Pai Natal, frases de boas festas, abetos mais ou menos estilizados, pautas musicais, gotículas de chuva que escorregam se cair, globos, imitações de fogo-de-artifício, etc.; e as «comerciais», aquelas que perderam toda e qualquer referência ao dado religioso e até cultural e se preocupam, apenas, com o atrativo do consumo, e se representam, em embrulhos, em renas e trenós, em taças de

champanhe, em comboios de presentes e prendas, laços, bonecos de neve que insinuem férias ou na mera estética pela estética. Ora bolas, mas até se entende: essa das bolas insere-se nesta mentalidade materialista e ignorante daquilo que se celebra. A fé judaico-cristã teve sempre uma forte componente social e expressa-se, inclusivamente, com elementos materiais: sacrifícios, específicas vestes sacerdotais, assembleias, etc., no judaísmo; sinais sacramentais, gestos celebrativos, palavras e sons, etc., no cristianismo. Ambas valorizam o dado familiar ou grupal e aquilo que une e identifica: refeição melhorada, roupa asseada, gestos de carinho que passam pela oferta de prendas, etc. Mas reduzir tudo a esta componente, é o mesmo que encher um balão: dentro não fica nada consistente. E se o balão rebenta, tudo desaparece. O mesmo se passa com a mentalidade que ignora a dimensão religiosa do

Natal: se, por causa dos ovos de ouro, o comércio parasita se agarra ao dado da fé e despreza a galinha a ponto de a matar, a médio prazo, é ele mesmo quem mais perde. Ora, o Natal está a tornar-se materialista, consumista, insolidário, agnóstico ou ateu, tão vazio como o homem moderno que fala dele sem saber em que consiste. Como se vê nas iluminações das ruas. Está quase nos antípodas do facto que motiva a sua celebração. Por isso, sem uma recentralização no dado histórico, não se ficará, apenas, no nome, no hábito, no «Maria-vai-com-as-outras», na inconsciência, na alienação? Creio, pois, que chegou o momento de reequacionar o célebre pressuposto do marxismo e começar a proclamar desassombadamente: «a ignorância religiosa é o ópio do povo». A todos, um bom Natal. Se possível, um Natal evangelizador.

